

Editorial

É com intensa satisfação que o PET História UFPR apresenta o primeiro número do nono volume da Revista Cadernos de Clio. Chegamos a esta edição dando continuidade à proposta editorial que embasou a publicação de nosso número anterior, a reunião de artigos temáticos referentes à análise de obras de Literatura pelo campo da História. Motivados mais uma vez pelo intuito de explorar as diversas interpretações e visões de mundo passíveis de historicidade expressas pelas fontes literárias, bem como de evidenciar o potencial de trabalho contido em produções ficcionais, valorizando o emprego de diferentes tipos de fontes documentais, trazemos ao público seis artigos elaborados a partir das intersecções entre História e Literatura. Complementando o volume, temos duas resenhas voltadas a comentar livros de assuntos variados.

O primeiro artigo desta edição é “A Crítica de Emily Brontë em *O Morro dos Ventos Uivantes*”. Escrito por **Eduardo Gern Scoz**, aborda as formas de transgressão estruturadas pela romancista inglesa em seu livro mais célebre. São pautadas tanto as particularidades que marcaram a trajetória de Brontë como escritora em um período no qual a profissão era considerada própria dos homens, quanto as contravenções contidas no enredo na obra - apontado como crítico a normatizações de gênero e ao espírito de colonialismo vigente na Inglaterra vitoriana.

Em “A Literatura Enquanto Fonte Histórica - O Exercício de Reencantamento do Mundo na Crítica Romântica de Victor Hugo em *Os Trabalhadores do Mar (1866)*”, **Aguinaldo Henrique Garcia de Gouveia**

busca estabelecer quais continuidades e deslocamentos podem ser identificados na obra de Victor Hugo em relação aos ideais de progresso e racionalismo bastante em voga nas sociedades europeias ao longo do século XIX. Na sequência, o artigo “Eugenio, Positivismo, Degeneração: A Percepção Evolutiva de H. G. Wells em *The Time Machine*”, de autoria de **Kauana Silva de Rezende**, procura destrinchar os posicionamentos do autor britânico em relação à conjuntura de inovações tecnológicas e de industrialização latente em seu cotidiano. São delimitadas as possíveis críticas de Wells com base nas características do cenário distópico arquitetado como pano de fundo do romance e no conceito de evolucionismo ético, desenvolvido pelo biólogo Thomas Huxley.

“Ivan Turgueniev e o Pensamento Russo do Século XIX, uma análise a partir do romance *Pais e Filhos*” é o quarto texto do volume. Redigido por **Letícia Schevisbisky de Souza**, está voltado a analisar as relações entre o estilo realista de escrita de Turgueniev, as situações de conflito de intelectuais da geração de 1840 com aqueles de 1860 e o contexto de produção intelectual que permeou a Rússia ao longo da segunda metade do século XIX - quando emergem conflitos entre impérios europeus, novas ideologias, revoltas populares e o desejo de emancipação da intelectualidade russa frente à religião.

O quinto artigo, “Os Avanços da Ciência do Presente da Modernidade Industrial e a Encarnação Aristocrática do Passado Antigo e Medieval em *Drácula*, de Bram Stoker”, conta com autoria de **Vinícius Drechsel Fávero** e traz como proposta uma investigação dos ideários

sociais representados no meio ficcional de Stoker, de modo a contrapô-los aos valores românticos de apreciação de um passado nobiliárquico. A atmosfera de horror e obscurantismo é conectada à exaltação do projeto colonial inglês e ao reforço dos discursos de controle da sexualidade feminina, ambos reinantes na Era Vitoriana.

Escrito por **Luca Lima Iacomini**, o texto “Positivismo, Distopia e o Lugar das Artes em *Paris no Século XX*, de Júlio Verne” encerra a seção de artigos desta edição. Nele, são discutidas as contestações levantadas por Verne em seu romance de 1863 acerca do supostamente imbatível progresso social propiciado pelos avanços da Ciência. Analisado dentro dos limites de classificação do gênero de ficção científica, o livro atrai interesse de estudo histórico à medida que enfoca os prejuízos coletivos da substituição das artes por uma série estruturas mecanicistas na sociedade.

Também compõem este número duas resenhas de lançamentos recentes do mercado editorial brasileiro. **Eduardo Gern Scoz, Letícia Barreto Assad Bruel, Rafaela Zimkovicz e Vitória Gabriela da Silva Kohler** sintetizam e comentam as ideias contidas em *O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*, da filósofa marxista Silvia Federici, lançado no Brasil em 2019. Já a resenha de **Bruno Stori, Helena Putti Sebaje da Cruz, Kauana Silva de Rezende e Walter Ferreira Gibson** finaliza o volume com análise de obra de divulgação científica do arqueólogo Fabrício José Nazzari Vicroski, *Breve contextualização arqueológica e etnohistórica de Porto Alegre e região*, publicada no presente ano de 2020.

Esperamos que a atual edição da revista Cadernos de Clio forneça uma experiência de leitura proveitosa a todo o público, seja ele universitário ou não, possibilitando consolidar o veículo como um espaço de discussão historiográfica de qualidade e como um espaço de divulgação de trabalhos de graduandos de História e áreas correlatas. Lembramos ainda que a revista está aberta ao recebimento de artigos, resenhas filmicas e literárias, notas de pesquisa, ensaios fotográficos, ilustrações e relatos de experiência docente sob fluxo contínuo.

Boa leitura!

Rafaela Zimkovicz,
Setembro de 2020.